

PECADOS LIGHT

MURMURAÇÃO



PRELETOR: Vagner Fonseca
DATA: 13/01/13

Introdução

Nesta mensagem estaremos refletindo sobre “pecados *light*”. Mas, talvez você possa argumentar que não gosta de nada *light*, preferindo coisas bem gordurosas. Durante o verão costumamos usar roupas mais frescas, comer saladinhas e comidas mais leves para tornar o nosso dia-a-dia mais agradável.

Da mesma forma, muitas vezes achamos que existem alguns pecados mais leves que outros, que talvez Deus possa tolerar. Esse é um grande equívoco. Foi pensando nisso, que resolvemos criar essa série intitulada “pecados *light*”, com o intuito de tirar um pouco essa ideia de que existem alguns pecadinhos que Deus não se importa. Afinal, todo mundo faz, então, é normal isso acontecer. Mas, nós precisamos estar atentos pois, não é bem assim que Deus pensa. Precisamos considerar também, que muitas vezes nós vivemos numa sociedade onde isso é aplicado, quer você queira, quer não. Por exemplo, as penalidades de trânsito são graduadas, você pode levar de 3 a 5 pontos a cada infração, até ter sua carteira apreendida. Então, nós estamos mais ou menos acostumados a isso. Talvez por termos uma herança católico-romana, como é o meu caso, que acredita que algumas pequenas faltas morais não causam nenhum mal. Por exemplo, omitir alguns fatos, ou muitas vezes,

negligenciar algumas obrigações, são situações que não vão causar nada de mal, pensamos. Quando olhamos para isso, podemos notar que o Senhor não faz diferenças entre pecados. Não existem pecadinhos e pecadões. É interessante percebermos que, muitas vezes, incorporamos essa prática no nosso dia-a-dia e acabamos vivendo dessa forma. “Ah, mas eu só omiti um pequeno detalhe. Eu não falei toda verdade e, quando vou negociar alguma coisa, deixo nas entrelinhas.” A grande questão é: será que Deus mudou de opinião sobre o pecado? Com certeza não. É que nós muitas vezes, queremos temporizar algumas coisas, queremos dilatar um pouco a nossa moral. Para quem não sabe, eu tenho uma definição muito interessante, feita por Millard Erickson: “*Pecado é qualquer falta de conformidade, ativa ou passiva com a lei moral de Deus. Isso pode ser uma questão de ato, pensamento e de disposição.*”. Talvez você possa olhar e dizer: “Ah, mas muitas vezes eu não pequei, eu só pensei. Muitas vezes eu não agi (mas matou muitas pessoas no pensamento). Muitas vezes eu não adulterei, (mas cobiçou muitas pessoas durante a semana).” Quando nós olhamos para as Escrituras, o Senhor deixa bem claro que isso é pecado. E o primeiro pecado *light* na introdução desta série, é murmuração.

Mas justo esse pecado?! Pronto, já estamos murmurando. Murmuração está relacionado com reclamações, queixas, lamentações, e isto, está entranhado em nós. Dias atrás fui abastecer o carro. Parei e comecei a fazer as contas para ver o que compensava mais: abastecer com álcool ou etanol. Comecei a calcular para ver o que era mais vantajoso e disse ao frentista, que deveríamos ter o álcool mais barato. Então ele concordou comigo e disse que um cliente informou que a gasolina na Venezuela é bem mais barata que a nossa. No final da conversa, nós dois estávamos quase nos mudando para a Venezuela. Seríamos seguidores de Hugo Chaves, não é? Depois me pus a pensar que tudo começou com um simples abastecimento, e no final, já estava reclamando do preço do combustível, do que é melhor, ou pior aqui.

Mas, antes de tudo gostaria de ter uma palavra de oração:

Pai, nós te louvamos muito pela oportunidade de refletirmos em situações de pecados que nos acometem no dia-a-dia. Muitas vezes ó Pai, nós fazemos vistas grossas daquilo que está a nossa volta, mas sabemos que o filtro do Senhor é menor, mais apurado, e o Senhor de fato observa todas as coisas. Pedimos que o Senhor nos esclareça, dando-nos a visão adequada de como devemos tratar com esses pecados no nosso dia-a-dia. É no nome precioso de Jesus que oramos. Amém.

Sobre o pecado:

O que é verdadeiro? Gn 2.17; Gn3.4

O resultado do pecado está narrado no livro de Gênesis. Deus tinha um projeto principal para o casal Adão e Eva naquele jardim perfeito, num ambiente perfeito, e eles decidiram se desviar completamente. Quais foram os resultados? O primeiro resultado, foi que eles começaram a

questionar. Logo após a queda, um dos resultados se referem a questão: o que é de fato verdade? E nós carregamos isso até hoje. Em Gênesis 2.17, lemos: *“Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”* E Gênesis 3.4: *“Então a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis.”* Surgem então, questionamentos: o que é verdadeiro? O que Deus disse? O que a serpente disse? Então, houve uma confusão sobre o que é verdadeiro e o que é falso.

O que é certo? Gn 2. 17; Gn 3.5

Quem eu sou? Gn 3.5

O pecado também trouxe consequências para nós quando se trata de sabermos o que é certo e o que é errado. Então, no mesmo texto vai dizer: *“certamente morrerás”,* e depois *“não morreram”*. Então, o que é certo e o que é errado? A serpente estava certa, ou seja, o próprio diabo falando através da serpente, ou Deus?

E também o pecado traz o questionamento: quem eu sou? O próprio texto vai dizer em Gn 3.5: *“Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes, vos abrirão os olhos e sereis como Deus.”* Será que o homem é Deus? Será que ele é como Deus? Então o pecado criou três situações: a primeira delas é, o que é verdadeiro? O que é certo? E quem sou eu? Olhando essas três situações, vemos o homem desesperado em busca de respostas. Muitas vezes, em nosso dia-a-dia, falando de fatos, nos perguntamos: isso é certo? Isso é permitido? Será que isso é verdade? Será que não é? E nos apartamos das Escrituras. Mas, quando olhamos pecados com essas consequências, o verso que deve estar muito claro em nossas mentes, está em Efésios 2.1 que vai dizer: *“E Ele vos deu vida, estando vós mortos em delitos e*

pecados.” Este é o retrato do homem. De fato, quem é o homem? O que é o homem? Quando nós pensamos um pouco mais sobre o que é o homem, olhamos para nossa situação. Considerando que nascemos pecadores, então não há nada de bom em nós. Pela graça do Senhor Jesus fomos alcançados. Então passamos a ser novas criaturas, mas, mesmo assim, ainda carregamos alguma coisa, que nos levam muitas vezes, a desagradar o Senhor. Assim, quando nós olhamos, vemos que estávamos mortos em delitos e pecados.

Sobre o homem:

Achamos que somos bons, Rm 3.10 a 17

Mas o grande problema, eu creio, um deles ou alguns deles que nos leva a murmurar, é que temos uma visão equivocada de quem somos. Apesar da Bíblia dizer que estávamos mortos em delitos e pecados, temos a tendência de acharmos que somos bons. Romanos 3:10 declara: *“Não há um justo, nem um sequer.”* Não tem ninguém justo. Não tem ninguém bom, não há quem entenda, não há quem busque a Deus. Todos extraviaram.

Achamos que temos as respostas em nós, Is2.22

Outra visão equivocada diz respeito a nossa autossuficiência: nós temos as respostas em nós mesmos. Conseguimos resolver o problema. Em Isaías 2.22 lemos: *“Parem de confiar no homem, cuja vida não passa de um sopro em suas narinas. Que valor ele tem?”* Parem de confiar no homem.

Achamos que somos os mais importantes, Sl144.3-4

As vezes nos sentimos os mais importantes de todo o universo. Afinal, o que levamos em conta, o “eu sou”, ou, o “eu tenho?” Mas as

escrituras dizem: *“Senhor, o que é o homem para que dele tomes conhecimento? E o filho do homem, para que o estimes? O homem é como um sopro; os seus dias como a sombra que passa.”* Sl 144.3. Mesmo assim, nos achamos importantes, e deixamos Deus de lado nesta história.

Meus direitos, pois afinal de contas..., Mc 10.45

E também tem a questão de sempre reivindicarmos nossos direitos. Afinal de contas, eu tenho os meus direitos. Quando entramos no campo da murmuração, usamos argumentos para justificar: “mas afinal de contas, eu pago os meus impostos, afinal de contas eu faço a, b, c ou d. Onde estão os meus direitos?”

Quando olhamos para Marcos 10.45 vamos ver: *“Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.”* Olhando para essas pequenas situações, qual é o referencial que temos na sociedade? Será que de fato devemos olhar para o homem, ou temos que olhar para Cristo Jesus? Será que medimos nossas ações baseada nos homens, ou em Cristo? E é neste ponto que eu quero tratar sobre murmuração.

Murmuração, Queixas...

Porque murmuração é um pecado? Por que, eu creio que ataca em três frentes. Primeira delas, seria como dizer para Deus: “o Senhor não é suficiente. Porque o Senhor permitiu tal situação?” Segunda frente: nós contaminamos os que estão próximos. Parece incrível, mas se você se juntar a um grupo de pessoas que gostam de reclamar, você vai ver aumentar o número de pessoas reclamando. Isso contamina. E terceiro, é prejudicial a você mesmo. Você acaba se tornando uma pessoa amarga. Ninguém quer ficar muito tempo perto

de você, por que você só sabe reclamar. Então, quando a gente olha para isso, eu creio que esse não é o projeto de Deus para seus filhos. Quando eu olho mais profundamente para a murmuração, eu não acho que este seja um pecado assim tão *ligh*t. É um pecado bem mais pesado.

Agora, como nós conseguimos então conviver com todas essas coisas a nossa volta? Se você começa as cinco ou seis horas da tarde assistindo alguns telejornais, nem é preciso passar para outra programação, para se inteirar do que acontece no mundo. E com as notícias, você se sente pesado, amargurado. Ah, então a solução é parar de comprar jornal, parar de ler jornais, parar de ler revista e não assistir mais jornal na televisão. Será que isso resolve? Ou talvez eu possa ter uma visão um pouco diferente. Ter uma visão de Poliana, que é um clássico da literatura do século XIX. Ela era uma órfã. Se você assistiu o filme “A vida é bela”, ele conta a história de um pai e um filho morando em um campo de concentração. Todas as coisas ruins que o filho via, o pai tentava fazer com que ele visse de uma forma mais suave, ou seja, tudo “cor-de-rosa”. Tudo vai dar certo e tal. Será que é assim que nós temos que fazer também? Achar que tudo vai dar certo, ou fazer vistas grossas para o que está acontecendo; para a corrupção, para a injustiça, para a violência, para os direitos que eu teria como cidadão. São grandes questões, não são? Será que conseguiremos resolver isso no tempo que temos? Habacuque foi um profeta de Deus em 600 AC. Em Hab. 1-2, ele fez o seguinte questionamento: “*Até quando Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?*” Já havia naquela época problemas de corrupção, de violência, de injustiça. Então, isso não é novo. Mas como será que Deus quer que tratemos

disso, vivendo no presente século? Como Deus quer que tratemos situações de murmuração? Em 1Co10.1-10 narra a história de Israel que diz assim: “*Ora irmãos, não quero que ignoreis que os nossos pais estiveram todos sob a nuvem, todos passaram pelo mar*” Paulo está se dirigindo ao povo de Israel. “*Tendo sido todos batizados assim na nuvem como no mar com respeito a Moisés. Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo. Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto. Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobicaram. Não vos façais, pois, como idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito. O povo se assentou para comer e beber e levantou-se para divertir-se. E não pratiquemos imoralidades como alguns deles fizeram, e caíram, num só dia, vinte e três mil. Não ponhamos o Senhor à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes. Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador.*” O povo de Israel cometeu esses pecados que Paulo está relatando, e também tinha murmuração. Se olharmos para o velho testamento, e muitas vezes nos colocarmos no lugar daquele povo poderíamos dizer: “Que povo legal, né? Quantas coisas eles fizeram, tantas coisas aconteceram ali.” Vemos o povo ser tirado do Egito, debaixo da escravidão, e começaram aquela caminhada no deserto, e os textos bíblicos vão dizer que de dia o sol era muito quente no deserto. E Deus se apresentava numa nuvem, que os cobria para refrescar o dia. De noite no deserto frio, uma coluna de fogo para aquecer. Eles estavam com

fome, e Deus mandou uma comida do céu que desceu para eles.

Eles se apropriavam do alimento e Deus falava: “colham todos os dias a quantidade certinha. Não colha mais, senão vai apodrecer.” E o que eles faziam? Colhiam mais. E eles reclamavam: “Deus, nós queremos carne”. E Deus lhes dava carne. “Estamos com sede”. E Deus provisionava água para eles.

O povo de Israel recebeu primeiramente a bênção material. Tudo aquilo que já foi dito. Deus os conduz através de uma coluna de fogo e uma nuvem, e assim, eles caminham pelo deserto.

Deuteronômio 8-4, vai dizer: “*Não envelheceram vossas vestes nem se gastou os vossos pés na sandália.*” As sandálias, a roupa que eles usavam ao caminhar naquele deserto não se gastaram. Deus provisionou tudo. “*Disseram a Moisés: Será que por não haver sepulcros no Egito que nos tirasses de lá, para que morramos neste deserto?*” Ex 14.11. Ainda assim, eles estavam reclamando, eles preferiam ser escravos do que ser livres e conduzidos pelo Senhor. Mais uma vez, o povo é suprido materialmente, é abençoado e reclama: “o que vamos comer, o que vamos beber”? Mais adiante, no texto de 1Co10-2 ele vai dizer: “*Tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés.*” Isso significa que eles estavam debaixo da liderança de Moisés. Quando Moisés os convidou e disse: “vamos sair daqui”, eles toparam aquela empreitada. Moisés estava conduzindo o povo e eles estavam debaixo daquela liderança. Aí nós olhamos para isso e pensamos: “nossa, que povo que reclama? Como eles reclamam, não?”

Agora, transportando para nossa realidade, nós somos abençoados materialmente? O texto bíblico nos exorta: “*Tendo sustento e com que*

nos vestir estejamos contentes.” 1Tm6.8. Posso garantir que cada um de nós tem muito mais que isso, e muitas vezes não estamos contentes. Nunca é suficiente. Assim, podemos dizer que estamos muito parecidos com ele. Quando olhamos espiritualmente o que Deus fez através de Cristo Jesus: “*Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo.*” Ef 1.3. Nós somos abençoados, e será que estamos satisfeitos ou, muitas vezes nos queixamos, ou temos a preguiça de ler as Escrituras? Líderes que cuidam e zelam por nós, e Pedro vai dizer em I Pedro 5.2: “*Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós não por constrangimento, mas espontaneamente.*” Olhando para o nosso contexto, creio que a igreja é pastoreada, e que seus líderes oram pela vida de cada um. A igreja tem uma lista de oração em que é fornecido semanalmente ao colegiado, de cinco a oito nomes para cada líder, a fim de intercederem pelos membros da igreja. Oramos também para que os líderes, alimentem o rebanho pela Palavra de Deus. Quando olhamos para Hebreus: “*Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram.*” HB 13.7

Eu creio que os membros são alimentados e instruídos, seja através da escola bíblica, do culto, do CTL (Curso de Treinamento de Líderes), das *koinonias*, do discipulado, todos são alimentados, mas muitas vezes, em contra partida nós ainda fazemos o quê? Murmuramos e reclamamos. De que forma? “Puxa, mas será que o Senhor é suficiente mesmo e..” ; “mas hoje está tão quente, não é?”. E as murmurações começam já pela manhã. “Mas hoje está tão frio, não é?” Ou, “puxa, você viu o que o prefeito fez ou deixou de fazer? O que o

governador fez ou que não fez? Você viu o chefe..." E normalmente somos assim em nosso dia-a-dia.

Como tratar com a Murmuração:

Agora, talvez o quadro esteja um pouco negro. E como vamos sair disso? Então, eu quero investir um pouco mais nisso: em como tratar a murmuração. Não existem fórmulas, mas algumas recomendações podem ajudar. Podemos até trocar algumas experiências, mas, como tratar isso? A primeira coisa que precisamos fazer é ter o reconhecimento.

1º Reconhecer que é um Pecado: Sl32.5

Primeiramente reconhecer que murmuração é pecado e muitas vezes, nós não pensamos desta forma. Faça um exercício com a sua esposa (ou marido) ou com seus filhos. Pergunte a eles: "Vocês acham que eu reclamo muito?" Tenha coragem de fazer isso. Mas saiba que são eles que vão ajudar você. Há um tempo atrás, minha esposa teve essa conversa comigo. Ela me disse: "você precisa parar com isso. Vive reclamando de tudo!" É neste momento que você para e avalia, se de fato, existem motivos para essas reclamações. Agora, o mais temeroso é quando seu chefe entra na sala e diz: "nossa, você está reclamando demais!" Aí você se conscientiza de que já saiu do âmbito da residência, do lar, e já está no âmbito da empresa, no local que você trabalha, e com seus amigos também. A grande questão é, faça esse exercício, com as pessoas que estão a sua volta: "sou aquela pessoa que reclama de todas as coisas?" Lembre-se: motivos você tem aos montes. Não precisa ler o jornal de hoje, mas, se você o abrir, vai ficar chateado com uma série de coisas. Minha proposta é: primeiramente reconheça que a murmuração é um pecado. Em Salmo 32.5 lemos: "*Confessei-te*

o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao Senhor as minhas transgressões, e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado." Primeiro reconheça que é um pecado. Não é *light*, é um pecado que tem consequências.

2º Reconhecer que o Senhor é Suficiente: Jó 1.22 , Jó2.10, At 4.4

A segunda coisa que você precisa fazer é reconhecer que o Senhor é suficiente. Muitas vezes, estamos na igreja cantando, louvando com a nossa boca, batendo palmas, orando, mas, ao sairmos de lá e nos depararmos com a primeira dificuldade, será que de fato, vamos entender que o Senhor é suficiente em nossas vidas? Será que Ele é suficiente para resolver todas as questões que vão acontecer amanhã? Ou será que nós muitas vezes pensamos: "não, nessa questão o Senhor não é capaz?" Se você acha que Deus não é suficiente, seria muito interessante olhar para a experiência de Jó. Olhando a vida de Jó, aparentemente, como relata no começo do livro, não tinha nenhum motivo para passar por aquelas situações pelas quais ele passou. No capítulo 1 verso 22 diz: "*Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.*" Já a esposa de Jó no capítulo 2.9 vai dizer assim: "*Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus, e morre.*" Porque a esposa estava falando: "amaldiçoa Deus e morre Jó, por tudo isso que está acontecendo na sua vida." E ele respondeu: "*Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.*" Ele tinha motivos para reclamar? Muitos! Se você ler o livro de Jó, vai ver a quantidade de situações difíceis por que ele passou, mas, ainda assim, não reclamou.

Muitas vezes nós também nos pegamos querendo culpar Deus por algumas situações que passamos. Situações essas, que por vezes, são provocadas por nós mesmos. Se você está dirigindo além do limite de velocidade, e provoca um acidente, de quem é a culpa? A culpa é sua. Queremos culpar Deus, e não reconhecemos nossa contribuição para que aquilo ocorresse. “Ah, então porque que Deus não guardou?” Se você está a 160km/h, Deus não guarda mesmo. Deus vai nos mostrar, que Ele vai até um certo limite, o resto é por sua conta. Então, quando nós olhamos isso, será que de fato nós entendemos que Deus é suficiente e soberano em todas as coisas? E muitas vezes, quando você passa por situações difíceis de saúde, emprego, financeira, você está entendendo que Deus é soberano em tudo isso? Agora, tome cuidado! Você mesmo pode estar provocando essas situações. Você é responsável por suas atitudes, e está colhendo os frutos. E se você não entende que Deus é tão suficiente assim, talvez esteja indo mais para a linha dos teístas abertos, que creêm que Deus deu corda para o mundo, largou, e ficou de longe observando para ver o que ia acontecer. Se esta é sua forma de pensar, é preciso rever um pouco o seu conceito sobre Deus e sobre o Seu poder. Não é bem assim. Deus criou tudo o que existe no universo, e Ele mantém e sustenta todas as coisas. Será que nós entendemos que Deus é suficiente? Quando olhamos para a igreja, lá no início do livro de Atos, há um grande discurso para nós: “*Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há;*” Havia ali um reconhecimento claro da soberania de Deus. A grande questão é: de fato Deus é soberano em sua vida, no seu dia-a-dia?

3º Reconhecer que influencio negativamente a outros e mudar:

Retomando então, primeiro reconheço que murmuração é pecado. Segundo reconheço que Deus é soberano, e terceiro, eu tenho que influenciar pessoas. Você influencia as pessoas que estão a sua volta? Nós somos chamados para sermos sal e luz do mundo. Somos chamados para que a nossa luz brilhe e reflita a glória de Deus. Agora, as pessoas que estão mais próximas de nós, como a nossa esposa, o marido, que estão a nossa volta, percebem isso em nós?

Ações Positivas:

Orar:

1. Em prol das autoridades – 1Tm2.1-2

Primeira ação positiva, influencio pessoas. Outro ponto importante: eu oro pelas minhas autoridades? Eu já comentei isso e volto a comentar. Quando cheguei à igreja, fui participar de uma *koinonia*, e para a minha surpresa, quando surgiu um assunto sobre a situação do governo, isso em 1989, que praticava ações corruptas, (Habacuque diz que há 600 anos AC já havia esta prática, e se você voltar mais ainda, vai ver que sempre existiu), foi sugerido naquela oportunidade que orássemos pelas autoridades. Então eu questionei: “nossa?! Mas, orar pelo prefeito, pelo presidente, pessoas com quem nem tenho contato?” Não passava pela minha cabeça, que devesse orar pelas autoridades. Nós precisamos orar pelas autoridades, prefeitos, governadores, presidente, mesmo que você não goste do partido A, B ou C, cabe a nós, orarmos.

O texto de I Timóteo 2.1-2 diz assim: “*Antes de tudo pois exorto que use de práticas de súplicas, orações e intercessões, ações de graça em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos que acham vestidos de autoridade para*

que vivamos vidas tranquilas e mansas com toda piedade e respeito.” Não sei se posso afirmar isso, mas, muitas vezes, nossa vida pode não estar muito tranquila e mansa, talvez porque não estejamos investindo tempo, orando pelas autoridades.

2. Por aqueles que o Perseguem- Mt 5.44

Mateus 5.44 vai dizer que nós temos que orar também pelos perseguidores, aqueles que perseguem: *“Eu porém vos digo amai os vossos inimigos, e orai pelo que vos perseguem.”* É interessante que, o texto não diz, reclamem por aqueles que perseguem vocês. Ele diz para você orar.

3. Por situações adversas- At 16.22 a

Por situações adversas, é provável que você não tenha passado pela situação narrada em Atos 16.22-24, sobre Paulo e Silas: *“Levantou-se a multidão unida contra eles”,* isso no caso de Paulo e Silas, *“e os pretores rasgando-lhes as suas vestes mandaram açoitá-los com varas, depois de darem muitos açoites lançaram no cárcere, ordenando aos carcereiros que guardassem com toda segurança. Esses, recebendo tal ordem levaram para o cárcere inferior e lhe prenderam seus pés no tronco.”* Eles foram espancados e ainda encarcerados na parte de baixo, e seus pés presos aos troncos. O que você faria? Por volta da meia-noite, não tinha como dormir naquela situação, e Paulo e Silas ainda oravam e cantavam louvores a Deus. Esse é o testemunho que nós temos. Então, será que de fato temos orado pelas autoridades, por aqueles que nos perseguem, pelas situações adversas, ou só reclamamos? Temos que ter ações positivas. Como eu disse, cônjuges, filhos, aqueles que estão próximos, precisam nos exortar. Precisamos ser exortados e exortá-los também. Hebreus 3.13 vai dizer: *“Pelo contrário exortai-vos mutuamente cada dia durante o tempo que se chama hoje, a fim de que nenhum de vós sejam endurecidos pelo engano do pecado.”* É preciso que o marido, a esposa deem uns toques. Está reclamando? Está murmurando, se

queixando demais? Ou, por outro lado, você tem alguma coisa para reclamar? Sua vida não está muito boa?

Exortar, Advertir: Cônjuge, Filhos, Irmãos; Hb 13.13, Ef 6.4 ,Rm15.14

Em relação a pais e filhos, Efésios 6.4, também vai dizer: *“E vós pais não provoquéis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”* Será que de fato, pais têm educado os filhos na disciplina e na admoestação do Senhor? Irmão em Cristo, Romanos 15.14 se refere à exortação mútua, quando diz: *“Estou certo meus irmãos, sim eu mesmo a vosso respeito de que estais possuído de bondade e cheio de todo conhecimento e aptos para admoestardes uns aos outros.”* Então a Bíblia nos dá esse direito. Isso não significa que temos o direito de invadir a privacidade do outro. Eu acredito que, quando minha esposa chegou e falou que eu estava reclamando muito, ela teve uma atitude muito corajosa. Mas, mais que isso, foi bíblico. A quem ela quis agradar mais? A mim, ou a Deus? Quando meu chefe entrou em minha sala e disse que eu estava reclamando demais, ele estava preocupado com o que eu iria pensar, ou ele estava preocupado com Deus? Então, muitas vezes, temos que entender que essas ações positivas são importantes. Muitas vezes, temos que orar e de fato exortar, advertir.

4º Reconhecer em mim essa falha e mudar: Rm 12.2

Existe também outra situação: quando, eu tenho que reconhecer que eu preciso mudar. Porque, mesmo que as pessoa falem que você reclama demais, se não houver de sua parte um reconhecimento de que você precisa mudar, nada acontece. E foi interessante notar que, quando eu recebi esses dois alertas: primeiro de minha esposa, e depois do meu chefe, eu tive a consciência: *“preciso mudar alguma coisa.”* E então pensei: *“por onde vou começar?”*. Primeiramente, olhando um pouco para o verso de Romanos 12.2: *“não vos*

conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente.” Eu pude entender que tinha que ser transformado também. Então, naquele momento parei diante do Senhor e falei: “Senhor, eu preciso da Tua graça. Se não for por ela, nada vai mudar. A coisa não vai andar, porque é da minha natureza reclamar. Eu preciso da Tua graça.” E naquele dia, ao voltar para a casa, eu cheguei com ar de cansaço. Então minha esposa perguntou: “porque você está com esse ar tão abatido assim? Respondi: “estou cansado mentalmente.” E ela questionou: “mas, o que aconteceu?” Eu falei: “toda vez que me encontro em uma situação difícil, a primeira coisa que me vem a cabeça é reclamar e murmurar, mas, internamente, eu disse: ‘não Senhor, eu não posso reclamar dessa situação.’ Isso dá uma canseira, que você não imagina.” Talvez você não seja uma pessoa que reclame muito, mas, para quem está acostumado a reclamar, deixar este hábito dá muita canseira. Eu fiquei extenuado e pensei: “mas que exercício é esse?” Quem deve trabalhar esse exercício é o Senhor. Não é pela minha força. Então, me achei ao Senhor, e disse: “trabalhe em mim, eu quero mudar isso. Não quero ser conhecido como aquela pessoa que só reclama. Não é isso que eu quero transmitir.” Esse exercício leva tempo. Mas, só é possível com o auxílio do Senhor. E foi muito interessante observar que, depois disso, de certa forma, incorporei uma nova postura. Antes de tecer algum comentário, de falar alguma coisa, tudo passava por um filtro mais apurado, por uma peneira mais fina, e então eu questionava: “de fato, eu devo falar isso? Isso vai contribuir para alguma coisa? Isso vai ajudar em alguma coisa ou, eu vou tornar a situação pior?” É muito fácil murmurarmos, é fácil reclamarmos, mas, em quê isto vai edificar? Essa é a grande questão.

Conclusão 1Co 10.13

Olhando para isso, eu convido você a considerar esses quatro pontos básicos. Gostaria que você, em seu silêncio, avaliasse

isso em sua vida. Como anda isso em sua vida? A murmuração, a reclamação, a queixa? Você pode dizer: “ah mas eu só murmuro internamente. Não falo para ninguém.” Isto faz mal para você também. Você acaba virando uma pessoa amarga. Pode ser que você não deixe transparecer. Você pode não estar contaminando pessoas lá fora, mas, você está se contaminando, você está se envenenando com o seu próprio veneno. Então, eu convido você a agora, nesse momento, se você tem sua esposa, seu marido, seus filhos, a fazer um exercício entre vocês. Faça esse exercício e pergunte a ele ou a ela. Tenha coragem de perguntar: “sou uma pessoa que reclama demais?” Faça esse exercício e depois ore:

Sim ó Pai, nós queremos colocar diante do Senhor esses nossos pedidos, queremos Pai de fato reconhecer, que muitas vezes quando nos queixamos, murmuramos, jogamos por terra a Sua soberania, o Seu cuidado sobre as nossas vidas. Deixamos de reconhecer, o quanto o Senhor é bondoso, e o quanto o Senhor nos presenteia com tantos bens na área material e na área espiritual. Estas bênçãos são incontáveis, ó Pai. Sabemos também meu Deus, que muitas vezes influenciemos pessoas, murmurando, nos queixando ou reclamando. Trabalhe em nossas mentes e em nossos corações para que tenhamos uma vida, ó Pai, que venha a honrar-Te. Queremos ser conhecidos, Pai, como pessoas que transmitam graça e transmitam do amor de Jesus Cristo, que transmitam esperança a esta sociedade tão corroída, tão corrompida. Sabemos ó Pai, da violência, das corrupções, dos enganos, mas Te Pedimos que o Senhor nos dê o discernimento adequado, para sabermos como chegar em locais onde possamos influenciar pessoas, de forma positiva, através da oração, da exortação. Trabalhe isso em nossas vidas ó Pai. Queremos ser reconhecidos como pessoas que são Teus filhos, que podem causar diferença no mundo em que vivemos. Te louvamos porque temos a Ti para recorrer. Não é na força do nosso braço, não é, Senhor Deus, no simples exercício mental, não é simplesmente em

penitências, mas, somente Senhor, na graça e no sangue remidor de Jesus Cristo que podemos realizar todas essas coisas. É por amor de Cristo que nós oramos. Amém.

Para terminar, gostaria que você fizesse durante a semana esse exercício. Que você olhasse para situações difíceis e, você vai ter essas situações. Vai ter grandes desafios, você vai passar talvez por enfermidades, por

contratempos, as mais diversas situações. Ao passar por isso, você terá duas opções: ou vai ficar lamentando, murmurando, reclamando, contaminando os que estão a sua volta e a si mesmo, ou, você pode ter uma atitude diferente. Entenda o seguinte: isso não é um pecadinho, ou um pecado *light*, é um pecado que fere o Senhor, que fere o outro e fere a nós mesmos. Pense nisso.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.